



CÂMARA DOS DEPUTADOS
PL 2.303/15 - BANCO CENTRAL REGULAR MOEDAS VIRTUAIS

REQUERIMENTO Nº DE 2019
(Do Sr. AUREO RIBEIRO)

Requer a realização de Audiência Pública para discutir as ações dos *hackers* nas corretoras de moedas virtuais e suas consequências para os investidores.

Senhor Presidente,

Nos termos do Art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados (RICD), requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão, sejam convidados a comparecer a este órgão técnico, em reunião de Audiência Pública, para discutir as ações dos Hackers e seus efeitos/consequências para os investidores/consumidores.

1. •Senhor **João Canhada**, CEO Foxbit;
2. •Senhor **Marcos Alves**, CEO Mercado Bitcoin ;
3. •Senhor **Marcelo Rozgrin**, Sócio Fundador Braziliex;
4. •Senhor **Marco Tulio da Silva Lima**, Gerente de produto blockchain no Serpro - Serviço Federal de Processamento de Dados;
5. •Senhor **Daniel Mostardeiro Cola**, Delegado Chefe da Delegacia de Repressão a Corrupção e Crimes Financeiros (Delecor).



JUSTIFICAÇÃO

Bitcoins e outras criptomoedas têm criptografia incorporada em seu protocolo, o que significa que eles verificam transações e se protegem contra fraudes, tentando manipular o sistema. O protocolo pode ser seguro, mas nem todos os serviços que lidam com essas moedas podem ser confiáveis. Diversas violações de segurança resultaram em enormes quantidades de bitcoins roubados.

Em 2013, um serviço de carteira bitcoin chamado *inputs* foi pirateado. Usando engenharia social, os *hackers* ganharam acesso ao seu sistema e roubaram 4.100 bitcoins, cerca de US\$ 1,2 milhão. No ano seguinte, o *Bitcoin Exchange Server Mt. Gox*, maior intermediário bitcoin do mundo à época, anunciou que cerca de 850,000 bitcoins haviam sido perdidos. Conseguiu recuperar 200 mil das moedas desaparecidas, mas a empresa faliu e seus usuários ficaram sem o dinheiro.

Em 2016, a *Bitfinex*, de Hong Kong, perdeu cerca de US\$ 65 milhões em um ataque cibernético. Logo após, a *ethereum*, segunda maior criptografia, foi atacada por *hackers* que exploraram uma falha de programação nas carteiras da moeda para roubar o equivalente a US\$ 31 milhões.

As carteiras Bitcoin também são vulneráveis. Em 2019, *hackers* que roubaram 7.000 BTC (US\$ 82 milhões) da *Binance*, uma das maiores corretoras de criptomoedas do mundo, continuam tentando lavar os fundos roubados. A *Binance* cobriu totalmente as perdas através do seu fundo "SAFU".

A empresa chinesa, que também opera fora do país, anunciou que está realizando uma revisão de seus protocolos de segurança e que os seus usuários poderão continuar negociando na plataforma.

Esses casos são exemplos da vulnerabilidade do mercado de criptomoedas e dos locais onde os investidores as negociam. A presença de todos os representantes citados trará luz para o debate que se faz necessário, esclarecendo a segurança no mercado de criptomoedas no Brasil.



CÂMARA DOS DEPUTADOS
PL 2.303/15 - BANCO CENTRAL REGULAR MOEDAS VIRTUAIS

Diante do exposto, peço apoio aos integrantes desta Comissão na aprovação deste Requerimento, a fim de debater o tema no âmbito desse Colegiado.

Sala da Comissão, de de 2019.

Deputado **Aureo Ribeiro**
Solidariedade/RJ